

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino : cresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Outubro de 1909

Hospital Virchow

(CONTINUAÇÃO)

Devem ser apontadas como modelo de installações praticas as duas salas centraes de operações. São precedidas de laboratorios, de salas de curativos e preparações, onde adormecem os doentes com o auxilio dos apparatus de narcoticos, automaticos, muito delicados, que indicam exactamente a dosagem do ether e do chloroformio. As paredes da sala de operações, revestidas de aito a baixo de azulejos brancos, podem ser limpas rapidamente e facilmente com abundancia de agua. Para que a poeira aqui não possa assentar não existem nem angulos, nem cantos, nem prateleiras.

Os narcoticos, os antisepticos, os esterilizadores guardam-se em pequenos armarios engravados nas paredes. Em vitrines tão resplandecentes como as de um joalheiro ha centenas de instrumentos cirurgicos, ao centro da sala está a meza de operações. Reservatorios de agua distillada e de sôro entaipados nas paredes e invisiveis fornecem o seu contheudo por um jogo de torneiras nicke-ladas; para que corra regularmente o alcool e o sublimado é sufficiente inclinar ligeiramente bocaes moveis de vidro. Todo um lado da sala é occupado por uma larga estufa redonda que deixa passar uma luz abundante, mas suave, atravez dos vidros despo-lidos, por um mecanismo engenhoso permite abrir em toda a sua altura com a maior facilidade. Lampadas electricas collocadas por cima d'estas aberturas, no tecto de vidro, e lateralmente, na parede, dão á noite uma tal luz, multiplicada ainda por espelhos e reflectores, que as operações urgentes podem-se fazer de noite nas condições de luz tão perfectas como se fosse dia.

*
*
*

Eu quero ainda fallar dos serviços geraes, tão magnificamente organizados como os pavilhões

dos doentes e os serviços especiaes.

Ha aqui laboratorios muito completos de histologia, de bacteriologia, de chimica, de electricidade; uma secção de desinfecção onde todos os vestuarios e toda a roupa branca dos hospitalizados são desinfectados á sua entrada e cuidadosamente guardados, e um fôrno onde se queimam todos os restos das operações e das autopsias.

Já fallei mais acima das cozinhas onde os higienistas, os mais exigentes, não poderiam descobrir o mais pequeno grão de poeira ou de gordura. As caldeiras reluzem como monstruosas joias de nickel. A vaccaria é um modelo de organização pratica e de asseio.

O proprio hospital fabrica as forças que necessita para o aquecimento com agua quente de todo o estabelecimento, para a ventilação, as machinas, a cozinha, os ascensores, a fabrica de gelo que póde produzir 2:200 kilos por dia. A força electrica para a iluminação é igualmente fornecida por uma bateria que alimenta 9:350 lampadas, 95 postos telephonicos que liga entre si todas as diferentes partes do estabelecimento.

Para esta cidade é preciso um pessoal numeroso. Podem-se aqui receber sem receio 2:000 doentes; presentemente ha 1:200; d'estes cuidam 95 medicos e internos e 375 enfermeiras e enfermeiros, dos quaes 230 samaritanas. O numero dos empregados da administração, dos escriptorios, serviços technicos, de economo, eleva-se a 312. Quando o hospital estiver cheio abrigará mais de 3:000 pessoas: população da capital d'um importante concelho.

(Continúa)

Julio Soares.

PARALLELOS

Dizem os jornaes que o Bispo de Beja respondera com uma formal negativa ao convite que o ministro, seu hierarchico superior na ordem temporal, lhe fizera para a reintegração dos Ançãs nos logares de que illegalmente haviam sido despojados.

Mais dizem os jornaes que, em consequencia d'este insolito procedimento do Bispo que significa expressa desobediencia e falta de acatamento ás legitimas ordens emanadas do governo sobre assumpto de sua exclusiva competencia, o conselho de ministros, que devia reunir-se hontem, funcionará hoje, sexta-feira, afim de apreciar um projecto de portaria concernente ao caso em cuja elaboração trabalhou o ministro da justiça com um dos directores geraes do seu ministerio.

Ainda dizem os jornaes, e ninguém ouza contestar a asserção, que a recusa do Bispo de Beja ás determinações do governo seria em qualquer epocha, um caso grave pelo seu significado, mas no actual momento psychologico se torna gravissimo, quer pela pretendida invasão do metropolitano nas attribuições e prerogativas do poder temporal, quer pelo que se diz e se afirma ácerca da desmedida influencia, emanada de altas regiões que de taes assumptos deviam alhear-se, com que o mesmo, veridica ou falsamente, se acoberta para insistir no seu irregular procedimento.

Em paralelo:

Disseram os jornaes, e é verdade, que o general Dantas Baracho faltára ao respeito ao ministro da guerra, seu superior, preterindo prescripções dos regulamentos militares.

Mais disseram os mesmos jornaes que esse official, general de divisão, na polemica travada com o subalterno Homem Christo, por vezes desrespeitára com a violencia das suas aggressões o commedimento que a disciplina militar impõe a qualquer soldado e muito principalmente aos officiaes de patente superior.

Ainda disseram os mesmíssimos jornaes que o capitão Homem Christo, qualificado ou desqualificado, mas em todo o caso militar, com os virulentos artigos publicados no «Povo de Aveiro» contra o general Dantas Baracho, faltára por escripto ao respeito e consideração devida a um official de patente superior e assim, prevaricando, se pozeira sob a alçada disciplinar do ministro da guerra.

Disseram finalmente os jornaes que o capitão João Maria Lopes assistira em Coimbra a um comicio republicano e dera pleno applauso e assentimento á propaganda ahi feita contra as Instituições.

Tudo casos recentes.

Mas... todos com pequena delonga tambem disseram que o ministro da guerra, no rigoroso cumprimento da lei, castigára o general Baracho com um mez de inactividade, o capitão Homem Christo com um mez de prisão, e o capitão Lopes com um mez de inactividade, sem preambulos de conselhos, e tornando-se mero executor da lei.

E o que dizem os jornaes ácerca do caso grave do Bispo de Beja?

Que o governo se reúne em conselho; que esse conselho devia effectuar-se na quinta-feira; que ficou addiado para sexta-feira; e nada por enquanto dizem a respeito de qualquer castigo sem embargo de haverem já decorridos dias sobre a prevaricação.

Por ventura é um Bispo mais do que um official da maior patente do exercito?

Se ambos prevaricaram de maneira egualmente grave, porque se castiga immediatamente um e se submete a paleativos o castigo do outro? A qual mais deve a Patria?

Que importa que o partido progressista faça o jogo do Bispo de Beja para tentar allijar, desde já, o seu ex-correligionario, por quem não morre de sympathias e tolera por necessidade imperiosa?

Cumpra o ministro o seu dever porque, se lhe faltar o appoio do *cacequismo politico*, terá a sustentalo e dar-lhe applauso a incommensuravel força da opinião publica.

Homem de ideias rasgadamente liberaes não queira o snr. Medeiros dar-se um desmentido e deixar-se vencer pela reacção que está subrepticamente maneando o caso «Bispo de Beja».

Ferrer e Christo

Afinal os grandes phenomenos sociologicos da humanidade reproduzem-se com intervalos de seculos.

Apreciando tudo quanto se deu e contribuiu para o assassinio de Francisco Ferrer, e estudando o que nos dizem os Evangelhos ácerca da vida e morte de Cristo, que Emilio Bossi afirma audaciosamente nunca ter existido, affirmativa esta sobre a qual tenho as minhas duvidas, fundamentadas nas mesmas razões que determinaram a contestação do erudito padre Senna Freitas, chego a concluir que entre o grande agitador hebreu e o propagandista hespanhol, existem muitos pontos de contacto.

Vejámos:

Como Ferrer, Christo descendia de paes humildes, verdadeira familia de proletarios, e como elles era um pobre e um verme da terra, ignorado e esquecido dos grandes potentados hebraicos e romanos, mancomunados n'um pacto vergonhoso, insolente e traiçoeiro, para explorarem o fanatismo e o dinheiro do povo.

Como Ferrer, Christo predicou muito tempo por toda a Galliléa sem que ninguém lhe estorvasse ou impedisse a acção, até ao momento em que o seu verbo suggestivo atacou os fundamentos da mentira especulativa.

Como Ferrer, Christo pretendeu

que a luz illuminasse os cerebros dos humildes, para estes se não deixarem explorar torpemente pelos seus insaciáveis sugadores.

Como Ferrer, Christo foi um revolucionario e um anarchista do seu tempo, pregando furibundamente contra os poderosos da terra, e afirmando que, era mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos ceus, não distinguindo mesmo se esse rico, pela sua bondade e acções piedosas, teria jus á bemaventurança eterna!

O que pretendeu Christo com a sua propaganda?

Ponhamos as cousas no seu justo campo.

Christo era um judeu retinto, co no todos os da sua raça, nascido e criado na lei moysica, que era a religião da patria e do estado.

Proclamando outro dogma religioso contrario ao estabelecido, apontando os sophismas e irreverencias que n'esse dogma existiam, discutindo com os phariseus as passagens mais abstractas da lei, estabelecendo que Deus era só um, pae de todos os homens e estes irmãos entre si, que os pobres e humildes deviam ser os primeiros no céu como eram os ultimos na terra, iado de encontro á escravidão humana e á burla religiosa, minando assim todo o edificio dogmatico e social da sua epocha. Christo feriu de morte os interesses dos poderosos e do alto sacerdocio, e d'ahi o ser accusado de sacrilegio e de agitador, que chamava o povo á revolta.

O que pretendia Ferrer, na sua acção de propagandista intemerato?

Destruir os prejuizos do fanatismo religioso e derrubar a acção esmagadora das oligarchias sociaes, exactamente o mesmo que ha dois mil annos pretendeu o grande predador da Galiléa, esse audacioso revolucionario que só concedeu a Cesar o que era de Cesar, o poder imperial, ao passo que abalava profundamente todos os alicerces sociaes, de maneira que, tres seculos depois, Constantino converteu-se ao christianismo, porque essa conversão lhe assegurava a posse da corôa, tão importante era já a florescencia da semente que Christo lançara nos espiritos e que, nem o sangue dos martyres mortos no Circo, nem o dos devorados pelas chammas nos jardins de Nero, conseguira estiolar.

Como foi considerado Christo no seu tempo?

A que conta eram tidos os christãos, esses christãos cujos descendentes somos nós todos os que professamos esse credo?

A' de anarchistas, feiticeiros e inimigos perigosos da sociedade.

D'essa fama não escapavam nem novos nem velhos, nem homens, nem mulheres.

As garras dos tigres e dos leões rasgaram, na arena, centenas de corpos brancos de castas virgens, cujo unico crime era amarem Christo, o grande revolucionario crucificado no alto do Monte Calvario.

O que queria Ferrer com a sua Escola Moderna, guardadas as devidas proporções impostas pela differença dos tempos e da civilisação?

Destruir o erro, minar o despotismo, atacar o poder do ouro, unir os homens n'uma grande confraternisação de idéas e de principios, fazer a luz nos cerebros, e libertar as consciencias.

Podia isto convir aos detentores do poder temporal e aos especuladores do espirital?

Certamente que não, como tanto bem ha dois mil annos as doutrinas de Christo não convinham nem as senhedrio religioso, que pelas suas predicas viu diminuir as offerendas

nas bandejas do Templo, nem aos traidores da patria aliados com os romanos para, sem patriotismo nem fé, se locupletarem com os proveitos materiaes que d'essa alliança lhes advinham.

Os conservadores hebreus que prepararam a morte de Christo encontraram em Caiapha o seu melhor instrumento executorio, como o capitalismo e o conservantismo hespanhol tiveram em Maura o seu principal agente.

Pilatos não encontrou motivos para condemnar Christo, como o capitão Galceran os não encontrou também para se condemnar Ferrer.

Caiapha ameaçou Pilatos com o desagrado de Tiberio, como o alto conselho militar da Hespanha fez sentir a Galceran que se excedera na sua defesa, o que equivale a uma nota á margem para não ser esquecido de parte da má vontade dos que lhe podem embaraçar a carreira.

O processo de Christo foi tumultuario, iniquo, falso, violento e rapido, para que a morte do condemnado não demorasse muito a seguir á sentença. O mesmo se observou no processo de Ferrer. Para o primeiro invocou-se a lei e a liberdade do fóro, concedendo-se á escolha o perdão de Bara-Bás. Para o segundo invocou-se os direitos dos cidadãos e a necessidade de dar um exemplo para... estabelecer a ordem.

Prova a historia e continuará a provar-o, que da morte de Christo nasceu a maior desordem que tem havido no mundo e que ainda dura e durará por muito tempo como da morte de Ferrer essa desordem se intensificou e Deus sabe até que periodo agudo ella pôde chegar.

Na vida da humanidade, como já disse os grandes phenomenos sociaes reproduzem-se com pequenas alterações, o que prova que o modo de ser d'essa humanidade não se modifica na sua structura intima.

Os discipulos de Christo abandonaram-na no na hora suprema em que os soldados romanos o prenderam no Horto das Oliveiras, como os de Ferrer se acovardaram quando este foi conduzido ao castello de Montjuich.

Christo teve em Judas o traidor que o apontou á escolta com o signal do beijo fatal, como Ferrer foi descoberto pela policia que o entregou aos seus algozes.

Ambos morreram com firmeza de animo e honestidade de character, abraçados ás suas crenças e esperanças que o seu sangue redimiria a humanidade.

A morte do primeiro, agonia lenta de tres horas pregado n'uma cruz sob os raios ardentes do sol da Arabia, foi mais cruel e tremenda.

A do segundo foi rapida e rude. Quatro balas no corpo, e nada mais.

O sangue de Christo desabrochou n'uma religião. O de Ferrer deve fructificar n'uma revolução.

Era criminoso por prégar idéas contra os dogmas e contra as praes sociaes?

Tambem Christo o foi e no entanto não deixa de ser o mais gigantesco vulto que se alça sobre milhares de homens e constitue uma das mais poderosas forças da terra.

No seu tempo foi considerado um criminoso, tanto que o condemnaram á morte.

Porque motivo não ha-de a Ferrer succeder o mesmo?

Não poderá formar uma religião porque as sociedades marcham para o atheismo, a cada crime que o homem pratica, a cada conquista da sciencia que o homem obtem.

Mas poderá vir a ser um martyr sacrificado á maldade e ao egoismo humano, e quem sabe se mais tarde

santificado por essa mesma religião que hoje o abomina, quando ella, combalida nos seus arruinados fundamentos, tenha de reformar-se para poder prolongar a sua existencial

Não foi Joanna d'Arc condemnada e queimada por heretica, e não é hoje uma santa? Porquê?

Porque o tribunal de Ruão foi injusto e falsario, como se averiguou depois de cinco seculos.

Quem nos garante que d'aqui a quinhentos annos não succeda o mesmo a Ferrer?

A humanidade, além de má, é supinamente versatil.

Antony.

DE RASPÃO

O vinho é engenheiro

—Ora Deus te salve, comadre. Que gargalhadas são aquellas—ah!... ah ah ah... ah!... ah ah ah!...—ali para os lados do sapateiro, agora, a esta hora da noite, perto das onze!

—Venha com N. Senhora dos Milagres, comadrinha... Quer saber o que é? Ora escute... ..

—O quê?!... Pois é elle?!... O rapa sermões... por'hi além?!... Mas elle não vae d'ali, de casa da senhora Maria, de a confessar?!

—Vae, comadrinha, vae; mas leva tanto na cabeça que até tem ali descahido em coisas de confissão, ou da vida d'ê... ..

—Não ponhas mais na carta! cala-te. Olha que se as filhas sabem são capazes de não voltarem aos pés d'elle; e, se tal se dêr, pôde adoecer e morrer de magua, o grande conquistador cá das *Arabias*. Bem sabes que elle só está bem *entre ellas*.

—Tem razão, comadre; não o digamos a ninguem, que, se esta prenda nos morre ou nos foge, vae ser ahi um *berreiro* e haver tantas *lagrimas!*... .. Credo...

—Não faças chuchadeira d'estas coisas, comadre; olha que o caso é mais sério do que supões.

—Ah! lá isso é, comadrinha, é. Quem mais deve chorar é aquella viuva rica a quem elle julgava apañhar as massas! ...

—Qual viuva?!...

—Para outra vez lhe contarei essa edificante historia. Agora vamos-nos deitar na paz do Senhor, que já é tarde.

—Adeus até breve. — Olha... olha... que palavras! e como elle méde o caminho! Uil!...

—Não que o vinho é engenheiro, comadre.

NOTICIARIO

Misericórdia de Ovar

Segundo informações, que havemos por fidedignas, baixou do Governo Civil de Aveiro á commissão executiva da futura Misericórdia o projecto de Estatutos d'esta beneficente instituição, acompanhado de um enunciado de emendas que urge introduzir-lhe para os harmonisar com as disposições legaes que regem essas aggremações e para os completar por fórma a tornar viavel a Associação.

Vae pois ser convocada, logo que a Ovar regresso o presidente da executiva, a assembleia geral, da commissão installadora afim de lhe serem presentes as emendas reclamadas pela estação tutelar e sobre as mesmas se pronunciar.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs. 8:680\$480

(Continua).

Consorcio

Pelas 10 horas da manhã de quinta-feira passada uniram-se pelos indissolueis laços do matrimonio, na egreja matriz d'esta villa, o nosso bom amigo e conceituado commerciante Fernando Arthur Pereira, representante da firma Carrelhas & Filho, Successor, e administrador do nosso collega «A Patria», e a Ex.^{ma} Snr.^a D. Adelina d'Oliveira Mello, dilecta filha do Sar. Antonio d'Oliveira Mello. A cerimonia revestiu character intimo assistindo apenas pessoas de familia e de estreita amisade.

Os noivos, após opiparo almoço servido em casa dos paes da nubente, partiram para o Sul a usufruir a lua de mel em digressão de nupcias.

O nosso cartão de sinceras felicitações.

Audiencias geraes

Estão abertas as do corrente trimestre n'esta comarca.

Dois processos entrarão em tabella e os respectivos julgamentos terão lugar, perante o jury, nos dias 29 do corrente e no dia 5 do proximo Dezembro. No primeiro dia responderão os celebres gatunos da egreja matriz de Ovar—Camillo Teixeira e Arthur José Ferreira Rodrigues o «Cuca» e no segundo o extimo gatuno Feliciano dos Santos o «Nabiça». Todos são accusados de crimes de furto e tem por defensor officioso o Dr. José Antonio d'Almeida.

Os reus encontram-se nas Cadeias da Relação do Porto, tendo já sido requisitada a sua remessa a esta comarca pelo digno Agente do Ministerio Publico.

Musica no Furdouro

Em substituição de domingo passado, em que se não fez ouvir devido ao tempo chuvoso que se apresentou, toca hoje das 4. ás 7 horas da noite na praia do Furdouro a philarmonica Ovarense.

Além da musica, ha outras diversões, entre as quaes se conta para a noite a queima d'algumas duzias de magnifico fogo de Vianna do Castello.

Este agradável passatempo é ainda da iniciativa do mesmo grupo de rapazes que em domingos anteriores nos proporcionaram horas de gozo n'aquella praia.

E' de presumir que a affluencia ali seja grande attenta a amenidade do tempo e sympathia que inspira o grupo promotor da festa.

Jantar

O professorado primario do circulo escolar d'Oliveira d'Azemeis, querendo testemunhar ao seu illustre sub-inspector e nosso amigo José de Castro Sequeira Vidal, a sua admiração pelas diamantinas qualidades do seu character e sua estima pelo interesse e intelligente protecção por elle dispensada áquella prestante classe, acaba de offerecer a este zeloso funcionario um opiparo jantar, que se realisou no dia 16 no Palacio de Crystal no Porto.

O jantar decorreu no meio de grande entusiasmo, assistindo a elle cerca de 80 convivas.

Ao *dessert* levantaram-se varios brindes a José Vi al, á instrucção e ao professorado primario.

Fallecimentos

Falleceu na preterita semana uma filhinha do nosso presado assignante snr. Antonio Pereira Carvalho, da rua dos Campos.

E no dia 20 tambem se finou em Vallega, o nosso velho amigo snr. José Rodrigues Borges, lavrador muito estimado n'aquella freguezia, o qual foi sempre um devotado soldado do partido regenerador.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte, tendo grande assistencia. A' sua familia os nossos sentidos pesames.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje as Ex.^{mas} Snr.^{as} D. Maria Barbara Barboza de Quadros e D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho e a menina Rita Perfeito de Pinho.

No dia 27 a Ex.^{ma} Snr.^a D. Julia Elisa Dias de Lima.

No dia 28, o nosso excellente amigo Manoel Gomes Dias.

E no dia 29 o nosso particular amigo Dr. João Maria Lopes.

A todos, as nossas felicitações.

—Partiu com sua mãe para Lisboa, na passada terça feira, o nosso amigo João Baptista Nunes da Silva.

—Encontra-se no Furadouro com sua familia, a uso de banhos, o snr. José d'Oliveira Picado.

—Regressou d'aquella praia o snr. Manoel Paes.

—Partiu segunda-feira para o Alemtejo o snr. Antonio José Varranda, de Maceda.

—No dia 23 de setembro deu á luz no Pará uma creança do sexo masculino a esposa do nosso conterraneo snr. Francisco Lopes da Silva.

A creança recebeu o nome de Apricio.

Os nossos parabens.

—Parte brevemente para a Madeira, onde vae passar a temporada d'inverno, o snr. Antonio Soares Balreira.

Movimento parochial

De 15 a 22 d'outubro

BAPTISADOS

Outubro, 17—*Rosa*, filha de Domingos Rodrigues da Silva e de Maria Rodrigues, de Assões.

» —*Antonio Maria*, filho de Thomé Tavares e de Maria Nunes, da Marinha.

» —*Annibal*, filho de Sebastião Rodrigues dos Santos Gavião e de Maria Augusta Lameiras, de Lisboa, e residente na Ponte Nova.

» —*Antonio*, filho de Antonio Dias de Rezende e de Maria do Ceu Rodrigues Tarujo, da rua do Pinheiro.

» —*Americo*, filho de Manoel Joaquim d'Oliveira e de Maria Gracia Rodrigues Ferreira, da rua do Bajunco.

Outubro, 18 — *Thomas d'Aquino*, filho de Antonio Ferreira Condesso e de Maria Gomes dos Santos, da rua de Sant'Anna.

» 21—*Umbelina*, filha de Diogo José da Silva Costa e de Rosa de Oliveira, dos Pellames.

» 22—*Maria Emilia*, filha de Francisco de Mattos e de Rosa dos Santos Fragateiro Mattos, da Praça.

CASAMENTOS

Outubro, 17—*Manuel de Pinho Alho* e *Rosa Clara de Jesus* da rua do Bajunco.

» 21—*Fernando Arthur Pereira* e *D. Adelina d'Oliveira Mello*, da rua da Fonte.

» 21—*José Maria Moreira Ruivo* e *Rosa Dias Santos*, da rua dos Maravilhas.

OBITOS

Outubro, 15—*Maria do Carmo*, de 18 mezes d'idade, filha de Antonio Pereira Carvalho e de Rosa Rodrigues d'Oliveira, da rua dos Campos.

» 17—*Anna da Silva*, viuva, de 54 annos d'idade, da Ponte Readá.

» 19—*Lourenço Ferreira Dias*, viuvo, de 75 annos, da travessa do Outeiro.

FURADOURO, 22

Ultimos echos. Sem effeito a annunciada visita da musica «Ovarense» a esta praia no preterito domingo. Não lograram os esforços, verdadeiramente gigantescos empregados pela inclyta commissão organizadora dos festejos balneares, conseguir deferimento á justissima e agradável pretensão de uma tarde outomnal semelhante á que se apresentára oito dias antes. Bem ao contrario. Logo de manhã a atmosphera apresentou-se plumbea e carrancuda, denunciando o proximo desabamento de grossas bategas d'agua. Ainda por alguns momentos, proximo ao meio dia, raiaram esperanças que bem se casavam com os desejos da commissão. Ephemeras porém. A natureza, a breve trecho, se encarregou de dar formal desengano. Uma tarde tempestuosa, verdadeira de inverno, reteve os forasteiros e deu realidade á prevenção antecipadamente feita á musica de que, com tempo dubio, não devia partir. O Furadouro mais parecia um deserto do que a linda e aprazível praia ainda regorgitante de banhistas. Tudo se concentrou no Casino Cerveira e ahí, valha a verdade, notou-se, de tarde e á noite, desusado movimento. Bilhar, solo, brigd, marimbo, roleta, tudo se jogava com varia sorte. Se não fôra o Casino ter-se-hia morrido, n'essa interminável noite, de tedio.

—Segundo um rescripto que logramos vêr assignado tudo quanto do programma festivo fazia parte n'esse dia, ficou transferido para o proximo domingo, sendo de presumir que novos e attrahentes numeros o completem e sirvam de chamariz á praia, d'onde bastantes familias já se ausentaram mas para onde muitas outras tem chegado.

—Começam a ser interessantes as tardes á beira-mar. Para alli tudo deriva e não deixa de ser característico e bello o acampamento que se observa pelo extenso areal, onde se dá muito gasto ao burro, ao maffarrico e a outros jogos similares e accessiveis á colonia que costuma frequentar a praia n'esta epocha.

—Passada a tormenta de domingo surgiu a bonança, visitando-nos apraziveis e deliciosos dias cheios de um sol acariciador e benéfico.

—O mar acalmou um pouco as suas iras e em alguns dias permitiu o trabalho da pesca, com mui pouco fructifero resultado.

—Mui brevemente deve chegar a esta praia o importante capitalista Manoel Ferreira Brandão e familia.

—Ha já bastantes dias uma carreira nocturna entre a villa e a praia, feita pela alquilaria Loureiro.

«Seren» se chama ao char-ábancs que a executa. Chega ás 8 e parte ás 10 da noite. Horas acomodaticias e preços modicos, ao alcance de todas as bolsas.

Tem preferencia aos logares de primeira os assignantes do Casino, secção «roleta».

E por aqui me fico, porque me escaceam noticias e me não sobra o tempo. Veremos se para a proxima semana se me depara assumpto mais sugestivo e palpitante.

X.

Annuncios

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados João Pereira de Resende e Antonio Maria Pereira de Resende, menores, puberes, ausentes no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario por obito de seu pae Antonio Pereira de Resende Junior, que foi do bairro de S. José, d'esta villa, em que figura como cabeça de casal a sua viuva Julia Marques da Silva, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 12 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(697)

ARREMATACÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia sete de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que o Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca move contra Antonio Moreira dos Santos e mulher, negociantes, da rua da Graça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação de diversas fazendas penhoradas aos executados e bem assim d'um predio

de casas altas e mais pertencas, sito na mesma rua, sendo o terreno onde assenta esta morada de casas foreira á Camara Municipal d'este concelho, a quem paga annualmente 17\$550 réis. Todo este predio está onerado com os encargos da alimentação e outros inherentes ao contracto d'albergaria celebrada entre os executados e Rosa de Jesus Tarouquella, viuva, domestica, da dita rua, foi avaliada com estes encargos abatidos em 310\$000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(698)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Augusto Pinto d'Almeida, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Anna Maria da Silva, viuva, moradora, que foi, no logar do Monte de Candosa, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 22 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(699)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Marques Peneda, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu avô Francisco da Silva Rodrigues, viuvo, morador, que foi, no logar do Sobral, freguezia d'Ovar, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 22 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(670)

EDITORES - BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

- LISBOA -

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

- LISBOA -

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes prtateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e anotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculu
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

- LISBOA -

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especies para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profes-
sional e preventiva,—hygiene da vista, de
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MADRUGADA	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
	Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
	Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
	Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
	OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
	Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
TARDE	Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
	Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.	
MADRUGADA	Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,56	10,29
	Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
	OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
	Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,18	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
TARDE	Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,36
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,24